

## COISAS DA POLÍTICA

**Antônio Álvares da Silva**

Professor titular da Faculdade de Direito da UFMG

A política, vista por um eleitor que tenha um mínimo de raciocínio lógico, é uma atividade caótica e desequilibrada. Parece uma representação de atores a quem faltam bom senso e visão clara do mundo que os rodeia. Olhando o quadro geral da última eleição para governador, tudo isto se prova com absoluta clareza.

O PT vinha ocupando por três legislaturas a prefeitura de BH. Além de Célio de Castro, revelou dois grandes nomes da política mineira: Pimentel e Patrus Ananias. Governaram muito bem a cidade. Tiveram o reconhecimento do povo. Tornaram-se nacionalmente conhecidos.

Pimentel, em vez de dar prosseguimento à hegemonia de seu partido no município (e tinha tudo para fazê-lo) compôs-se com o governador Aécio Neves, elegendo o atual prefeito. Naturalmente, pretendia ser governador e viu nesta composição uma troca com Aécio Neves.

Acontece que o governador seguiu seu próprio esquema político-partidário. Apoiou Anastasia, outro grande nome da política mineira. E seguiu seu próprio caminho. O PT quis apresentar candidato a governador e tinha dois grandes nomes capazes de levantar esta bandeira. Porém, em vez de uma escolha serena e unida, optou por uma disputa interna, através de uma eleição fratricida. Ganhou Pimentel, mas o partido dividiu-se.

Porém as coisas não param aqui. Escolhido como candidato a governador, Pimentel teve que ceder a injunções partidárias para compor e harmonizar a política nacional do partido. Foi empurrado para senador e Patrus, que jamais fora político de segundo plano, foi jogado como vice de uma chapa, da qual deveria ter sido cabeça.

Aqui também, para compor interesses políticos de outro partido, partiu-se para a disputa errada e Patrus, um dos mais competentes políticos brasileiros da nova geração, foi submetido a uma derrota inédita em sua carreira de deputado mais bem votado em Minas.

Para compor interesses nacionais que, aliás, não foram atendidos, o PT submeteu dois grandes políticos mineiros ao insucesso de uma campanha política mal pensada. Para o eleitor do PT não lhe foi dada a chance de votar em seus grandes nomes. Teve que aceitar a derrota dos líderes em chapas de outros partidos.

A consequência de tudo isto é que o PT saiu destruído em Minas. Terá que se reconstruir novamente. Tudo por falta de visão e estratégia.

Os gregos diziam que política é a arte de governar a cidade. O que se viu foi a arte de desgoverná-la, subtraindo do povo a possibilidade de escolher nomes certos. A resposta das urnas foi uma lição.

*(Publicado no Jornal Hoje em Dia em 14/10/2010)*